



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE RIBAUE PROVÍNCIA DE NAMPULA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	2
1.3 Relevo, Solos e Vegetação	3
1.4 Infra-estruturas	4
1.5 Economia e Serviços	5
2 História, Política e Sociedade Civil	8
2.1 História e cultura	8
2.2 Sociedade civil	9
3 Demografia	11
3.1 Estrutura etária e por sexo	11
3.2 Traço sociológico	11
3.3 Línguas faladas	12
3.4 Analfabetismo e Escolarização	13
4 Habitação e Condições de Vida	14
5 Organização Administrativa e Governação	16
5.1 Governo Distrital	16
5.2 Reforma do sector público	18
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	19
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	19
5.3.2 Obras Públicas e Habitação	20
5.3.3 Educação e Saúde	21
5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto	21
5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social	22
5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública	23
5.4 Desminagem	24
5.5 Finanças Públicas	25
5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	26
5.7 Participação comunitária	27
5.8 Apoio externo	27
6 Posse e Uso da Terra	28
6.1 Posse da terra	28
6.2 Trabalho agrícola	29

6.3	Utilização económica do solo	29
6.3.1	Agricultura	29
6.3.2	Pecuária e Avicultura	30
6.3.3	Produção não agrícola	30
7	Educação	31
8	Saúde e Acção Social	34
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	34
8.2	Acção Social	35
9	Género	36
9.1	Educação	36
9.2	Actividade económica e exploração da terra	37
9.3	Governação	38
10	Actividade Económica	39
10.1	População economicamente activa	39
10.2	Orçamento familiar	40
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	41
10.4	Infra-estruturas de base	42
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	44
10.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	44
10.5.2	Pecuária	46
10.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	46
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	46
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Ribaué	48
	Documentação consultada	49
Caixas de texto		
	Foto 1: Regadio da Associação de Nikuta	44
Lista de tabelas		
TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	11
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	12
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	12
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	12
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	13
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	14
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	31
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	32

TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	32
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	33
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	34
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	34
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	35
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	35
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	40
TABELA 16:	Rede de estradas	42
TABELA 17:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	45

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	14
FIGURA 2:	Habitções, por tipo de materiais usados	15
FIGURA 3:	Habitções, segundo a fonte de abastecimento de água.....	15
FIGURA 4:	Locais suspeitos de minas	24
FIGURA 5:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	25
FIGURA 6:	Estrutura de exploração agrária da terra	29
FIGURA 7:	Explorações e área, por culturas principais.....	30
FIGURA 8:	População, por nível de ensino que frequenta.....	31
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	36
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	37
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	39
FIGURA 12:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	40
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal	41



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

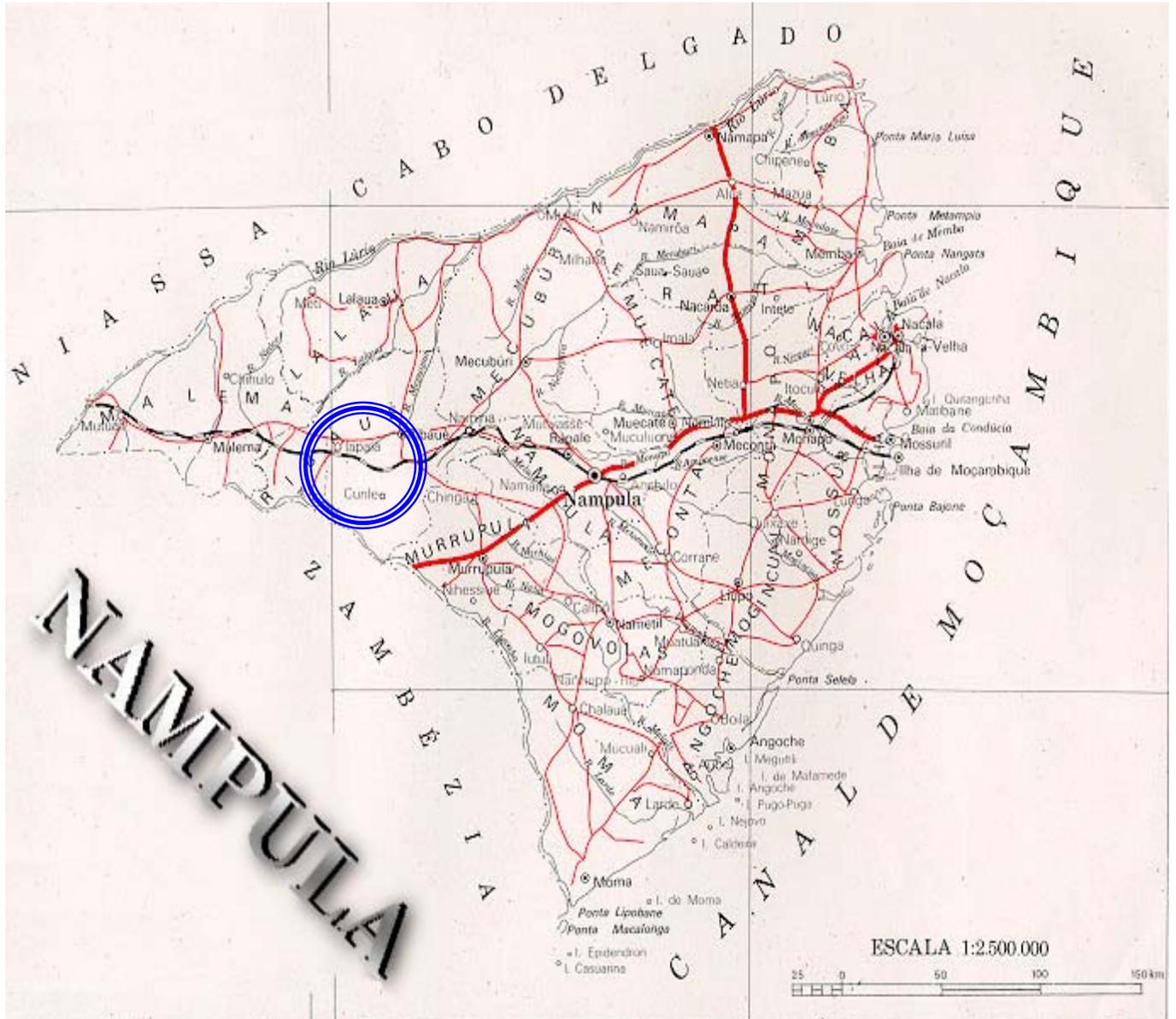
Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Ribaué está localizado na zona ocidental da Província de Nampula, confinando a Norte com o distrito de Lalaua, a Sul com os distritos de Alto Molócuè, da Província da Zambézia, e Murrupula, a Oeste com o distrito de Malema e a Este com o distrito de Mecubúri.

Com uma superfície¹ de 4.894 km² e uma população recenseada em 1997 de 128.209 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 153.794 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 31.4 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

A população é jovem (48%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 49%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 12%).

1.2 Clima e Hidrografia



O clima, influenciado pelo relevo dominado por médios e altos planaltos da continuação das formações Chire-Namuli, é tropical húmido e caracterizado por duas estações anuais, nomeadamente: estação seca e fria, geralmente sem precipitação e temperaturas acima dos 26o C, que vai de maio a Dezembro; e estação chuvosa e quente, com precipitações acima dos 1.500 mm, que se estende de Dezembro a Maio.

O estado do tempo é influenciado pela situação geográfica do Distrito, pelo facto do mesmo se situar numa região intermédia entre as zonas planálticas de Lichinga e a plana do litoral da Província de Nampula, registando uma temperatura média anual de 20o C e uma humidade relativa na ordem dos 65%. As regiões montanhosas de Ribáué e Iapala apresentam as temperaturas mais baixas do Distrito, durante os meses de Maio a Agosto.

As principais correntes de água do Distrito orientam-se no sentido Oeste-Este, dada a disposição do relevo que obedece uma escadaria em direcção ao Oceano Índico.

Os principais cursos de água que banham o Distrito de Ribáué são:

- Rio Ligonha – que nasce na Província da Zambézia, atravessa o Distrito e desagua no Oceano Indico;
- Rio Musse – Nasce no Distrito e desagua dentro do Distrito no rio Mepuipui;
- Rio Lalaua – nasce nas zonas altas de Iapala e desagua no rio Lúrio no Distrito de Mecubúri;
- Rio Mecuasse – nasce nos montes Ribáué e desagua no rio Mepuipui;
- Rio Mepuipui – nasce no Distrito e desagua no rio Lalaua;
- Rio Monapo – afluente do rio Mecuasse, nasce e desagua dentro do Distrito.

Todas as bacias hidrográficas mencionadas não são navegáveis e são do regime periódico devido ao seu fraco caudal.

1.3 Relevo, Solos e Vegetação

O relevo do Distrito é caracterizado por médios e altos planaltos pertencentes à cordilheira Chire-Namuli, com uma altitude de 500 metros e uma vegetação denominada por florestas tropicais, por vezes densas, e florestas de galeria ao longo dos rios.

Corresponde às terras de altitudes compreendidas entre os 200 e 500 metros, de relevo ondulado, interrompido de quando em quando pelas formações rochosas dos “inselbergs”. Fisiograficamente a área é constituída por uma zona planáltica baixa que, gradualmente passa para um relevo mais dissecado com encostas mais declivosas intermédias, da zona subplanáltica de transição para a zona litoral.

Os dambos (ndabo nas línguas locais) são formas especiais dos vales, depressões hidromórficas suaves ou vales extensos, não profundos, sem escoamento de água na forma de uma linha de drenagem ou mesmo leito de rio. O escoamento superficial é lento e difuso para além de beneficiar da contribuição do fluxo de água subterrânea, principalmente nas zonas cujos depósitos apresentam texturas grosseira e arenosa. Estas unidades de terreno são ainda características das áreas mais planas ao longo dos divisores de água dos rios.

A fisiografia é dominada pela alternância de interflúvios e os vales dos rios que, devido á sua largura, profundidade e posição (em relação aos rios), poderão alternar com dambos.

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

Os vales dos rios são dominados por solos aluvionares (Fluvisols), escuros, profundos, de textura pesada a média, moderadamente a mal drenados, sujeitos a inundações regulares. Nos dampos encontram-se solos hidromórficos de textura variada, desde arenosos de cores cinzentas, arenosos sobre argila a solos argilosos estratificados, de cor escura (Mollic, Gleyic e Dystric Gleysols, e Haplic e Luvic Phaeozems).

A maioria dos solos apresentam texturas média a pesada, sendo profundos, bem a moderadamente bem drenados. Nas encostas intermédias dos interflúvios os solos variam de cor, desde solos com cores pardo-acastanhada a castanho-amareladas, moderadamente bem drenados, com textura argilosa.

1.4 Infra-estruturas

O distrito de Ribaué está ligado por ferrovia e estrada à cidade de Nampula, a capital provincial, bem como a outros distritos vizinhos localizados ao longo da importante linha férrea Malawi-Nampula-Nacala.

O Distrito conta com 30Km de estradas classificadas. Entretanto, existem estradas terciárias que por falta de recursos financeiros para a sua reabilitação/manutenção se encontram intransitáveis. Foram reabilitadas as estradas terciárias 104 que ligam Iapala ao Distrito de Alto-Molocué e a estrada Namiconha/Iapala, tendo sido usado o sistema de mão-de-obra intensiva, como forma de proporcionar emprego aos cidadãos.

Somente existem no Distrito troços de estradas de terra batida, na sua maioria intransitáveis devido às más condições (pontes e pontecas destruídas, ravinas e erosão nas bermas). A maior parte das estradas necessita de uma reparação para facilitar a circulação livre de pessoas e bens.

Funcionam no Distrito duas estações postais em Ribáué e Iapala e um posto postal no Posto Administrativo de Cunle. A estação postal de Ribáué também responde pelo posto postal do Distrito de Lalaua.

Funcionam duas agências da empresa TDM nas Vilas de Ribáué e Iapala num sistema de cabine única e um rádio ligado à rede de Nampula.

A Vila de Ribáué, é abastecida por um sistema de água canalizada. Contudo, o abastecimento de água potável à população é, de forma geral, deficiente, tendo em conta

que há povoações sem acesso a qualquer fonte de água (furo ou poço). Existem 12 furos mecânicos e 3 poços, num distrito com uma população estimada em cerca de 144.030 habitantes.

O Distrito beneficia, desde Agosto de 2000, de energia eléctrica produzida pelo complexo hidroeléctrico de Cahora Bassa, que conta com 570 consumidores distribuídos por várias áreas da Localidade de Namiconha, Posto Administrativo de Iapala e Sede do Distrito.

Existem, ainda, 14 geradores de energia eléctrica, dos quais 11 são usados para a indústria moageira e 3 para iluminação doméstica.

A maioria da população recorre à lenha e ao carvão para os serviços da cozinha, e usa velas e petróleo para iluminação doméstica. As Vilas de Ribáué e Iapala e a Localidade de Namiconha beneficiam da energia de Cahora Bassa.

O distrito possui 92 escolas (das quais, 82 do ensino primário nível 1), e está servido por 9 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 19 mil pessoas;
- Uma cama por mil habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.600 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.5 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. O Distrito possui uma rede vasta de 23 represas construídas para efeitos de irrigação e consumo. Existem, ainda, pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar pequenas áreas agrícolas.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives. Na maioria da região, este sistema é característico do topo dos interflúvios, declives superiores e intermédios.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro. O sistema agro-silvícola do cajú, menos característico desta zona, chega, porém, a ser ocasionalmente dominante em alguns distritos (Monapo, Muecate, Mecuburi).

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

O Distrito possui diversas espécies madeiras e faunísticas das seguintes variedades: Umbila, Jambir, Chanfuta, Metonha, Pau-ferro, Pau-preto, Pau-rosa, Umbaua, entre outras.

A madeira e outros materiais são utilizados na construção local. A lenha é a fonte de energia mais utilizada. O distrito de Ribaué debate-se com problemas de desflorestamento, principalmente em torno da sede distrital.

Os animais selvagens mais importantes são: cudos, macacos, gazelas, coelhos, antílopes, porcos do mato, porcos-da-índia, para além de uma grande variedade de aves de rapina.

A caça e a pesca constituem um suplemento dietético para as famílias. O peixe, oriundo dos rios da região, é também incluído na dieta.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

No sector da indústria de agro-processamento existem as seguintes unidades: Fábrica de prensagem e descaroçamento do algodão pertencente à CANAM, de capitais mistos, com uma capacidade instalada de 20 ton./turno de algodão caroço, moageiras, prensas manuais de fabrico de óleo, utilizando como matéria prima o gergelim e o girassol.

Na indústria mineral, funcionou em tempos a fábrica de cal de Ribáué usando como matéria prima o caulino, actualmente paralisada por falta de um investidor interessado.

Funcionam no Distrito dois sistemas paralelos e concorrentes. O comércio formal compreende 26 lojas e cantinas rurais na sua maioria paralisadas. O comércio informal é predominantemente praticado por jovens e mulheres nos diversos mercados existentes ou junto das habitações e de postos móveis. A comercialização de excedentes dos produtos é assegurada por estes operadores informais, apesar dos problemas decorrentes dos termos de trocas injustos.

Foi identificada no Distrito uma mina de caulino na Localidade de Namiconha, duas fontes de água mineral localizadas nos montes Mphalwe-Ribáué e Namatupuro (Escola Básica Agrária).

A exploração de potencialidades turísticas do Distrito é limitada, devido à ausência de iniciativas sérias e pouca divulgação das mesmas no seio do empresariado nacional.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais.

2 História, Política e Sociedade Civil

2.1 História e cultura

No Distrito de Ribáué habitam populações pertencentes às linhagens Amale, Amilima, Alucassi, Amirassi, Ayage, Atcheletche, Alapone, Anela e Amirole. A maioria dos habitantes de Ribáué são do nihino Amilima.

Todo o indivíduo macua, ao nascer fica intrinsecamente integrado num determinado Nihimo que é determinado pelos antepassados na linhagem feminina. Explica-se aqui o facto de jovens adolescentes ao casarem-se, obrigatoriamente junta-se à família da jovem mulher. Os filhos que resultem do casamento automaticamente são pertença da mulher.

A organização social das populações está dependente do tipo de povoamento existente em cada local. Assim, nas comunidades rurais onde reina o povoamento disperso a organização social orienta-se pelas tradições.

O Muene é a autoridade legitimada pelas comunidades, dado o seu peso na liderança do clã ao longo dos tempos, a quem são investidas funções administrativas, políticas e religiosas.

Ao muene compete resolver problemas que emergem da convivência entre famílias, arbitra conflitos de terras, distribui terras às famílias do clã, organiza as cerimónias ligadas às preces de pedido de sorte, chuvas, afastamento de males e agradecimento aos antepassados pelos sucessos, sobretudo nas campanhas agrícolas.

Nas comunidades fixadas em aldeias e outros aglomerados populacionais junto de vilas, a organização social assume um carácter duplo. Por um lado, a influência da autoridade tradicional, seguindo a lógica de tradição ancestral e, por outro, a estrutura fragmentada dos grupos dinamizadores que seguem o modelo adoptado depois da Independência Nacional. Estas estruturas, geralmente não encontram convivência pacífica dada a politização que ainda é evidente. O Decreto 15/2000 tem apoiado na organização comunitária.

Na estrutura familiar, o sistema matrilinear reserva à mulher a “chave” da existência do ser humano. A mulher guarda e difunde os valores da sociedade, educa e ensina os filhos, fabrica os utensílios domésticos, cuida da saúde da família e está presente em todas as actividades de produção alimentar, sua confecção e conservação.

A dança é uma actividade ligada ao ciclo de vida das comunidades: momentos de dor, recordação dos antepassados, ritos de iniciação, momentos de alegria e agradecimento aos antepassados pelos êxitos na produção agrícolas e outras benesses.

2.2 Sociedade civil

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais. Neste contexto, foram legitimados pelas respectivas comunidades 31 Líderes Comunitários, dos quais foram reconhecidos 6 do 1o escalão (régulos).

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;

-
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
 - Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
 - Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
 - Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
 - Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
 - Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
 - Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 4.894 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 154 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 31 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 167 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (48%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 49%, a taxa de urbanização do distrito é de 12%, concentrada nas Vilas de Ribau e Iapala.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE RIBAUE	153.794	32.664	41.574	62.319	13.639	3.597
Homens	76.104	15.940	21.999	29.629	6.557	1.979
Mulheres	77.691	16.724	19.576	32.690	7.082	1.618
P.A. de RIBAUE	57.528	12.346	15.465	23.185	5.285	1.248
Homens	28.522	6.041	8.219	11.085	2.525	651
Mulheres	29.007	6.305	7.245	12.100	2.760	596
P.A. de CUNLE	18.994	4.059	5.183	7.525	1.742	485
Homens	9.413	1.956	2.856	3.478	850	272
Mulheres	9.581	2.103	2.327	4.047	891	212
P.A. de IAPALA	77.272	16.259	20.926	31.610	6.612	1.865
Homens	38.169	7.942	10.923	15.066	3.181	1.056
Mulheres	39.103	8.317	10.003	16.543	3.431	810

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 39.430 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (42%) e têm, em média, 3 a 5 membros.

Ribau e



PÁGINA 11

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
27,3%	52,3%	20,5%	3,9	1,2	2,7
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
8,8%	1,2%	13,3%	41,8%	12,0%	22,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
41,5%	58,5%	15,3%	38,7%	2,5%	1,9%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	Evangélica	Animista	Outra
100,0%	43,6%	27,0%	18,2%	10,2%	11,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Emakwva*, 66% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE RIBAUE	34,0%	23,5%	10,6%	66,0%	29,8%	36,1%
5 - 9 anos	2,7%	1,5%	1,2%	17,0%	8,5%	8,5%
10 - 14 anos	6,2%	4,0%	2,2%	8,5%	4,2%	4,2%
15 - 19 anos	5,5%	3,6%	1,9%	7,2%	3,6%	3,6%
20 - 44 anos	16,6%	11,6%	4,9%	22,2%	9,2%	13,0%
45 anos e mais	3,1%	2,8%	0,4%	11,1%	4,3%	6,8%
P.A. de RIBAUE	37,3%	25,4%	12,0%	62,7%	24,4%	38,3%
P.A. de CUNLE	26,3%	19,5%	6,7%	73,7%	30,4%	43,3%
P.A. de IAPALA	33,5%	23,0%	10,5%	66,5%	26,5%	40,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Ribaue



PÁGINA 12

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 75% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 40% dos habitantes² declaram que frequentam ou já frequentaram a escola.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE RIBAUE	75,3%	63,0%	87,3%
5 - 9	95,9%	95,1%	96,6%
10 - 14	68,4%	62,4%	76,2%
15 - 44	66,3%	46,9%	83,8%
45 e mais	86,4%	74,4%	98,2%
P.A. de RIBAUE	73,9%	61,1%	86,5%
P.A. de CUNLE	79,3%	67,6%	90,9%
P.A. de IAPALA	75,3%	63,3%	87,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

² Com 5 ou mais anos de idade.

4 Habitação e Condições de Vida

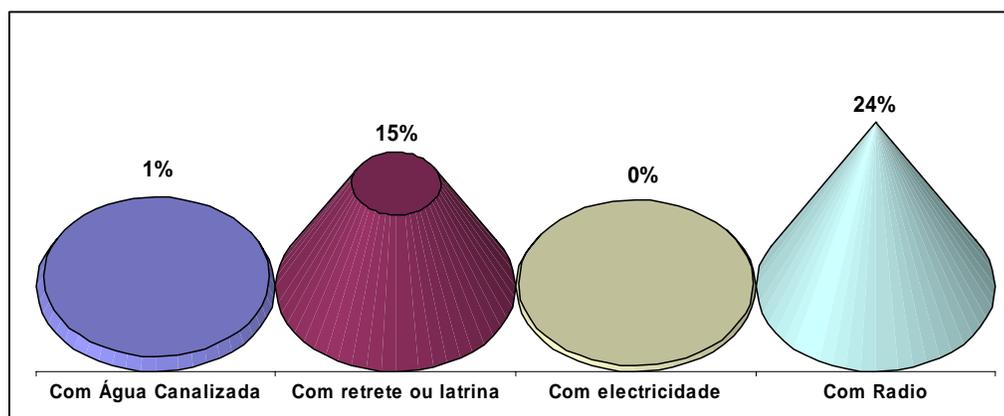


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 3 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida*

directamente em poços e furos ou nos rios e lagos”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	1%	2%	22%	22%	8%	4%	1%	1%
Com retrete ou latrina	15%	17%	72%	77%	46%	70%	15%	17%
Com electricidade	0%	1%	21%	22%	0%	0%	0%	0%
Com Radio	24%	28%	57%	62%	31%	39%	24%	27%

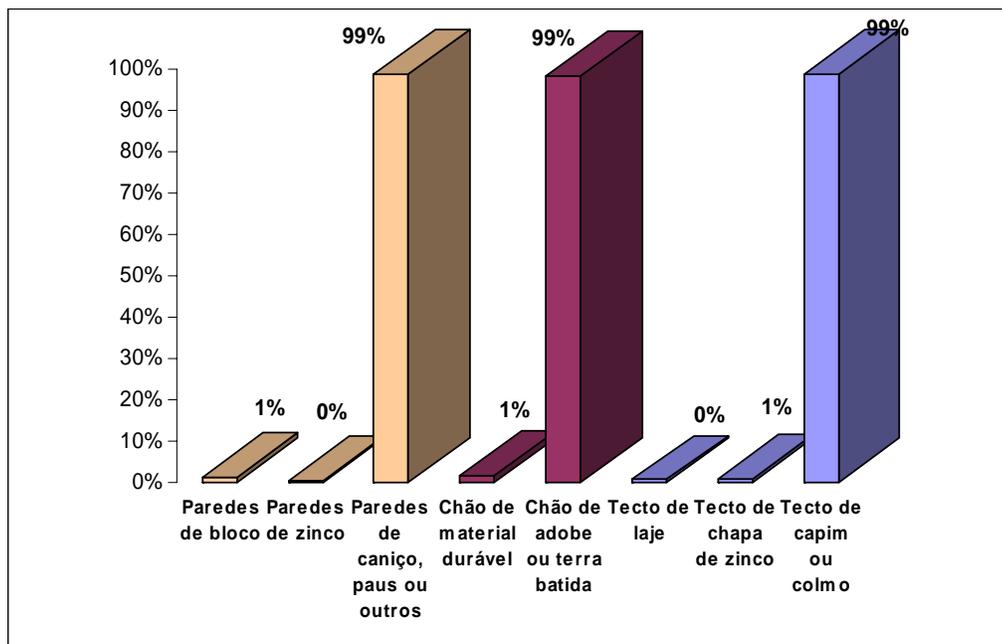
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

Ribaue



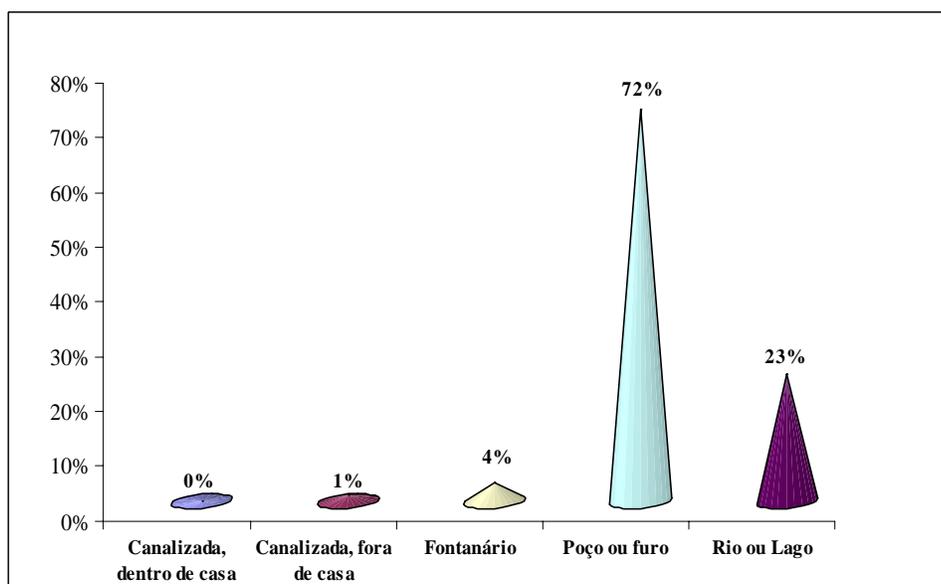
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (72%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (23%).

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem três Postos Administrativos: Ribaue-Sede, Cunle e Iapala que, por sua vez, estão subdivididos em 5 Localidades.

RIBAUE
CHICA-SEDE
NAMIGONHA
CUNLE
CUNLE - SEDE
IAPALA
IAPALA-SEDE
NORRE-SEDE

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Procuradoria Distrital da República;
- Tribunal Judicial Distrital;
- Direcção das Prisões;
- Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
- Posto da APIE;
- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e
- Direcção do SISE.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Neste distrito existem Delegações da EDM-EP, TDM-EP, Correios de Moçambique, Posto da APIE.

Com um total de 48 funcionários (dos quais, 4 são mulheres e 14 fora do quadro), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	4
■ Assistentes Técnicos	7
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	11
■ Pessoal auxiliar	26

Em termos de infra-estruturas e equipamentos para a administração distrital, salienta-se:

- Alocação duma viatura para Administração do Distrito;
- Aquisição de um tractor com respectivo atrelado;
- Alocação de 2 motos para Postos Administrativos de Iapala e Cunle e uma motorizada para a Secretaria da Administração;
- Alocação de um rádio de comunicação no Posto Administrativo de Cunle;
- Alocação de um computador na Administração do Distrito;
- Aquisição de uma fotocopiadora para Administração do Distrito;
- Aquisição de 3 congeladores para Palácio, cada de hóspedes e residência do Chefe do Posto Administrativo de Iapala e Cunle;
- Aquisição de uma geleira para o Gabinete do Administrador do Distrito;
- Aquisição de um cofre para o Posto Administrativo de Cunle;
- Aquisição de 3 secretárias com respectivas cadeiras para o Gabinete do Administrador do Distrito, Chefes dos Postos Administrativos de Iapala e Cunle, respectivamente;
- Aquisição de 6 bicicletas para a Secretaria do Posto Administrativo de Cunle e de 5 para os Presidentes das Localidades;
- Aquisição de um aparelho de vídeo para o Palácio do Administrador;
- Aquisição de 1 televisor para o Palácio do Administrador;
- Aquisição de 5 máquinas de escrever para a Sede do Distrito, Posto Administrativo de Cunle e Localidade de Chicá.

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, sendo dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades representam a Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores. No Distrito, nota-se já uma maior dinâmica que dá lugar à satisfação eficiente e eficaz das necessidades dos cidadãos, quer seja na área da Saúde, Educação, Agricultura, Ambiente, Justiça e Administração como noutros sectores de actividades que complementam a vida do cidadão.

Com efeito, já foram removidos os guichés nos balcões de atendimento; não há observação rigorosa do horário de audiências, pois o cidadão pode ser atendido fora das horas estabelecidas para encerramento do expediente. Foram construídas rampas de acesso aos serviços para pessoas portadoras de deficiência física, nota-se o cumprimento rigoroso de horário único e a melhoria no atendimento aos cidadãos; os edifícios públicos e povoados importantes estão devidamente identificados.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
- Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
- Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
- Prestigiar a função de Administrador Distrital.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

O Distrito de Ribáué é essencialmente agrícola, produzindo culturas de subsistência como milho, mandioca, feijões, amendoim e arroz e culturas de rendimento como algodão, tabaco,



girassol e gergelim. As populações também cultivam hortícolas, nomeadamente, tomate, cebola, alho, cenoura, repolho, alface e pimento. Existem mais de 17 unidades de produção (machambas privadas ou farmas) , embora a sua exploração seja pouco significativa.

A actividade agrícola no Distrito é assistida por duas redes de extensão, uma pública e outra da Organização não governamental – CARE, que operam em áreas diferentes, Sul e Norte, respectivamente. O Distrito é potencialmente rico na produção agrícola e as culturas mais praticadas são: mandioca, milho, arroz, feijões, mapira, amendoim, hortícolas, girassol, tabaco e algodão. Destas, o algodão e o tabaco são fomentadas pelas Empresas - Companhia Algodoeira de Nampula (CANAM), João Ferreira dos Santos (JFS) e Sonil/STANCOM.

A produção de tabaco está em franco crescimento, enquanto a do algodão tende a baixar, devido ao baixo preço praticado no mercado internacional. Entretanto, a cultura do tabaco, que conta com a assistência das Empresas João Ferreira dos Santos (JFS) e Sonil/STANCOM, está a ganhar maior aderência das populações.

O distrito de Ribáué foi, no passado, um dos grandes criadores de gado bovino da província, mas devido ao conflito armado perdeu uma grande parte dos seus efectivos. Contudo, a situação tende a melhorar através da reintrodução da sua criação feita por pessoas singulares. Em 2003, no âmbito do programa de repovoamento pecuário, foram entregues no distrito 50 cabeças de gado, beneficiando 19 famílias previamente seleccionadas, mediante a venda dirigida a preços simbólicos. A SALAMA é a única organização que promove o repovoamento do gado caprino no Distrito especialmente nas suas áreas de actuação.

5.3.2 Obras Públicas e Habitação

Tem a seu cargo a execução do investimento e promoção da manutenção de infra-estruturas locais, nomeadamente:

- Construção do Centro de Saúde de Cunle;
- Construção de Escola Primária Completa de Cunle;
- Construção do edifício para os serviços da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Construção de 3 salas de aulas em Riane;
- Construção de uma padaria pertencente à associação de mulheres de Matharya;

-
- Reabilitação de um troço de 8 Km de EN 8 à Sede do Posto Administrativo de Iapala;
 - Reabilitação da EN 104 – Iapala – Rio Ligonha (47 Km);
 - Reabilitação de estrada terciária de Namiconha-Cunle-Iapala (22 Km);
 - Reabilitação de 2 edifícios e respectiva montagem do estúdio da Rádio Televisão Comunitária na Sede do Distrito;
 - Reabilitação do Gabinete de Planificação Distrital;
 - Montagem de uma indústria moageira na Localidade de Riane;
 - Montagem de uma latoaria na Localidade de Namiconha;
 - Início da construção do mercado central na Localidade de Namiconha;
 - Início da construção do edifício do Posto Administrativo de Cunle;
 - Início da construção da fábrica, processamento, e engarrafamento de água mineral na Sede do Distrito;
 - Foram abertas 10 fontes de água, reabilitada a represa que fornece água à Vila Sede do Distrito, com 9 metros de profundidade; e colocada a canalização do pequeno sistema de abastecimento de água na Sede do Posto Administrativo de Cunle.

5.3.3 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 92 o número de escolas em 2003 (82 do ensino primário nível 1, 7 do nível 2, uma do ensino secundário geral I, uma dos ESG II e uma do ETP), que são frequentadas por cerca de 33 mil estudantes ensinados por 570 professores. O distrito está dotado de 1 Hospital Rural, 1 Centro de saúde de nível I, 3 do nível II/III e 4 Postos de saúde, com um total de 159 camas e 64 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto

O Distrito de Ribáué conta com 3 pinturas rupestres das quais 2 localizam-se no Posto Administrativo de Iapala, nas serras de Cuirine e Muzé e 1 no Posto Administrativo de Cunle, na Localidade de Roieque, mais concretamente na serra de Calé.

Para sua manutenção/conservação tem havido trabalho de sensibilização junto dos líderes comunitários locais para a construção de alpendres e limpeza das picadas que dão acesso aquelas pinturas.

O Distrito tem conhecido avanços significativos no intercâmbio cultural. Conta 46 grupos culturais com 643 artistas, dos quais 358 são mulheres.

Na preparação do II Festival Nacional de Dança Popular foi apurado um grupo cultural (NACULA), para a fase Provincial, onde também obteve um lugar de destaque, dignificando, assim, o Distrito.

O processo de actualização de dados estatísticos e sensibilização dos jovens associados com o objectivo de garantir a prática de actividades agrícolas, como forma de luta contra à fome e pobreza absoluta, foi levado a cabo durante o período em análise. Assim, existem no Distrito 4 associações jovens nomeadamente:

- Associação Juvenil de combate à fome;
- Associação agrícola de Ribáuê;
- Associação agrícola de Minuco e;
- Associação juvenil de Lupi.

Ao longo do período foram realizadas palestras de educação cívica em diversas comunidades sobre a prevenção de DTS/HIV/SIDA e cólera, trabalho este, coordenado com a Direcção Distrital de Saúde. Estas acções foram desenvolvidas no seio de jovens, população dos bairros, igreja, e nas escolas, cuja população é considerada de maior risco.

As actividades desportivas são desenvolvidas na Sede do Distrito, Postos Administrativos e Localidades. O Distrito conta com uma Comissão Distrital que coordena as actividades.

5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

Quanto ao atendimento da criança em situação difícil têm sido facilitados os atestados de pobreza em coordenação com a Administração para, junto das respectivas Escolas, obterem

a isenção de pagamento de propinas. Por sua vez, as crianças pré-escolares contam com uma escolinha comunitária que funciona na Sede do Distrito e que atende crianças dos 3-6 anos de idade.

Foram também identificadas 3 crianças perdidas, das quais uma foi encaminhada ao Infantário Provincial de Nampula e as restantes 2 integradas nas suas famílias, respectivamente na Localidade de Raine-Ribáue e Rapale Distrito de Nampula.

O Distrito beneficia do Programa de subsídio de alimento às pessoas vulneráveis, que assiste actualmente um total de 400 pessoas, contando, ainda, com 2 projectos de geração de rendimentos (moageira e latoaria) nas Localidades de Riane e Namiconha, respectivamente, sendo este último para os desmobilizados de guerra.

No âmbito de sistema de Referência e Transporte foram transportados 10 deficientes amputados para o centro de trânsito destinado à aquisição de próteses.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os Tribunais Comunitários funcionam deficientemente, por um lado devido à falta de material de expediente e, por outro lado, ao incumprimento da Lei 4/92 e do regulamento do Decreto 15/2000 que criam os Tribunais e as Autoridades Comunitárias, respectivamente.

O sector de registo ocupa-se do registo de nascimento dos cidadãos, actividade que desenvolve em coordenação com as autoridades comunitárias que mobilizam a população no sentido desta aderir a estes serviços. Há a registar resultados positivos durante o período em análise. Foram criadas brigadas móveis por forma a atender as populações de comunidades distantes.

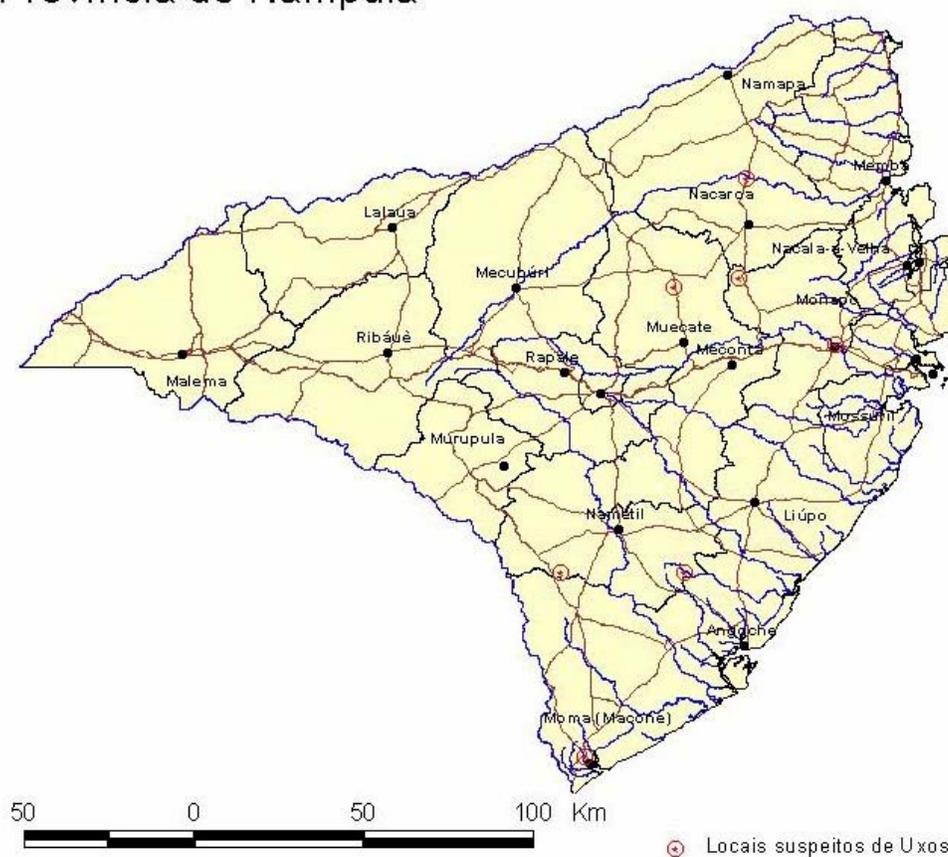
Para a manutenção da ordem e tranquilidade pública, foram notórios os esforços empreendidos pela força da Lei e Ordem estacionada no Distrito, o que permitiu maior rigor e controlo dos crimes, sendo os mais frequentes:

- Crimes contra propriedade;
- Crimes contra pessoas;
- Crimes contra ordem e tranquilidade pública.

5.4 Desminagem

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

FIGURA 4: Locais suspeitos de minas
Província de Nampula



Fonte: Instituto Nacional de Desminagem, 2003.

Ribaue



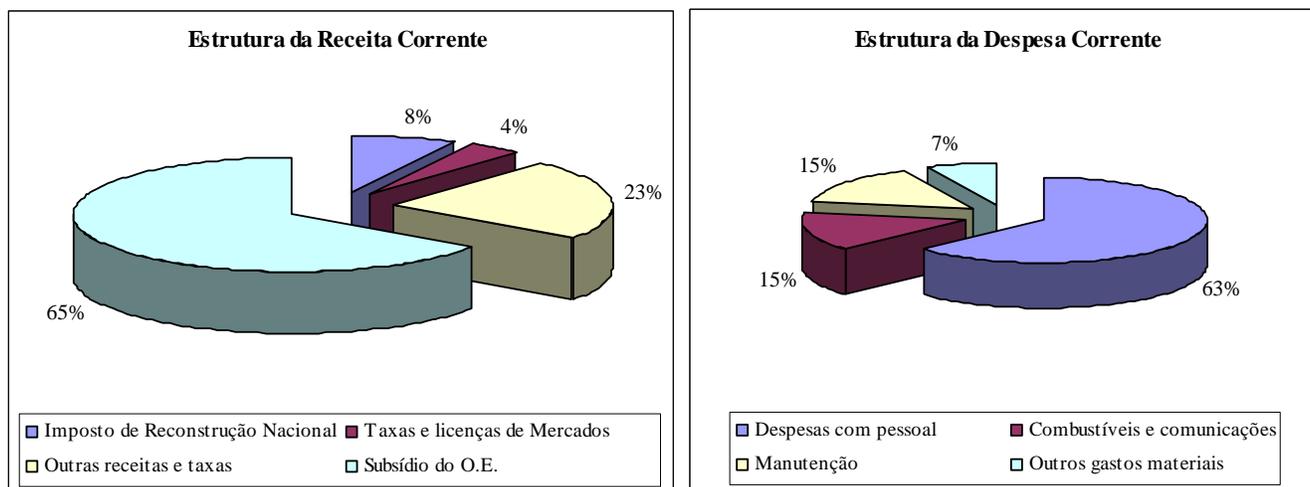
PÁGINA 24

5.5 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 5: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 11 contos por habitante.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de recursos financeiros para reabilitação/construção do Palácio do Administrador do Distrito destruído durante a guerra;
- Degradação do sistema de captação de água na Vila de Iapala e sub-aproveitamento das infra-estruturas das estações ferroviárias de Iapala e Namiconha;
- Falta de transporte/viatura para os Postos Administrativos e todos os sectores distritais, com excepção da Administração, Saúde e Agricultura.
- Falta de instalações próprias para o Comando da PRM, Mulher e Coordenação da Acção Social, Recursos Minerais e Energia, Cultura Juventude e Desportos, Procuradoria e Tribunal Judicial;
- Falta de ambulância para maiores unidades sanitárias do Distrito;
- Inexistência de GATV's no Distrito;
- Atraso de salários dos funcionários do estado;
- Atraso na alocação de fundos para implementação dos projectos programados;
- Degradação dos centros internatos da EP2 de Iapala-Monapo e da Escola Secundária de Ribáué;
- Falta de recursos financeiros para apoiar as iniciativas das comunidades que produzem tijolos para construção de salas de aulas;
- Funcionamento das Telecomunicações de Moçambique através de um sistema rudimentar (Rádio).

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.7 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA.

5.8 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar:

- Salama, ONG Nacional, na área da Saúde reprodutiva;
- CARE Internacional, actua na área de Agricultura e Saúde;
- UDEBA actua na área de Educação;
- CONCERN, apoia na Planificação e Financiamento Distrital;
- ORAM apoia as comunidades na obtenção de títulos de uso e aproveitamento da terra.

6 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

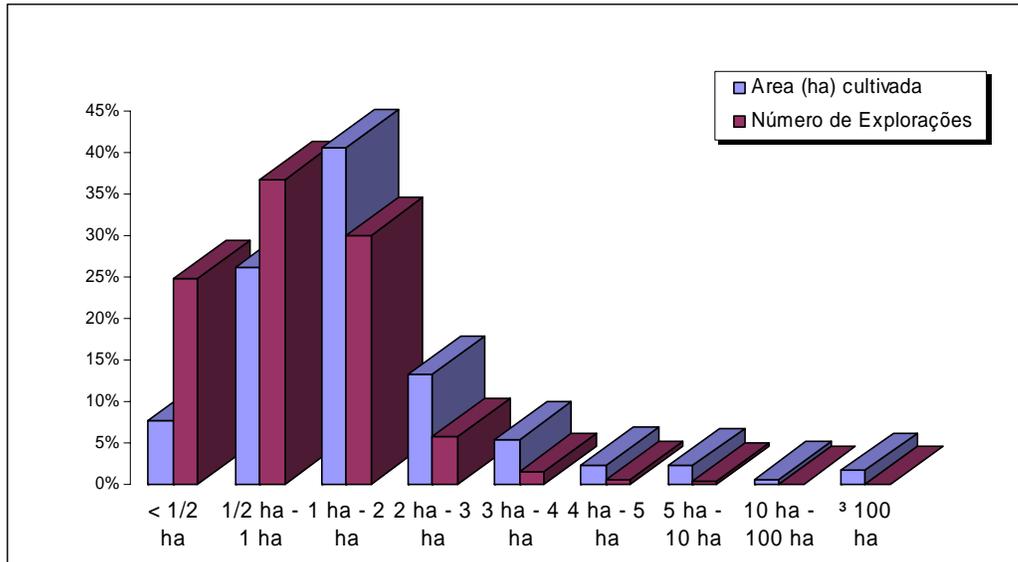
Este distrito possui cerca de 35 mil explorações agrícolas com uma área média é de 0.6 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 62% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 34% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 26% da área cultivada pertence a somente 8% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

FIGURA 6: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 95% das 97 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 5% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 84% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

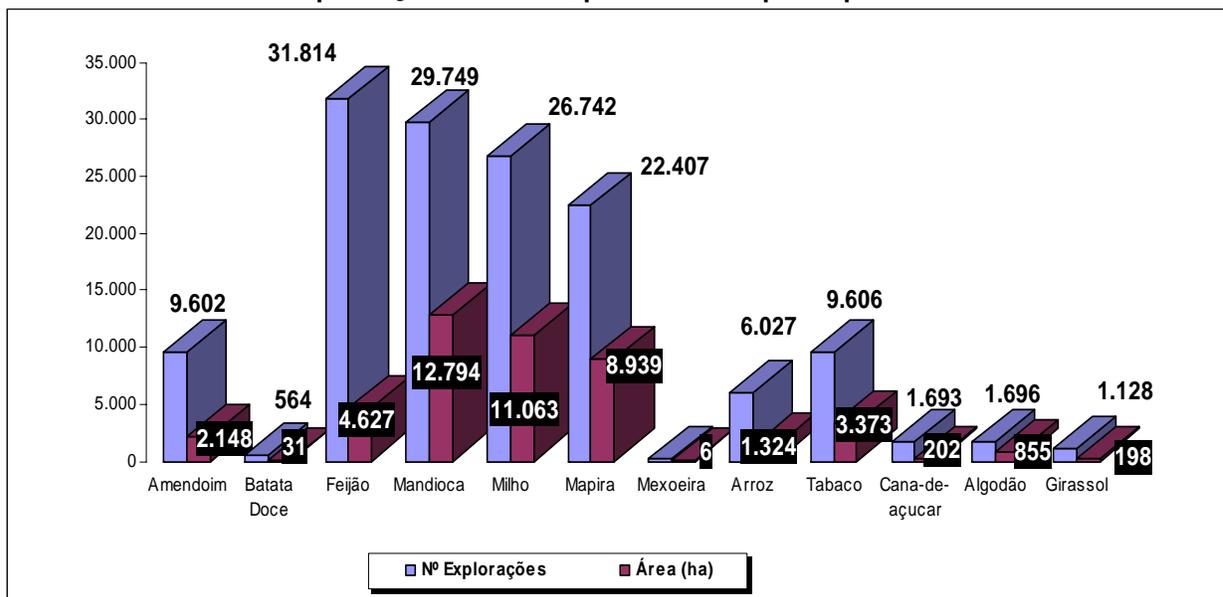
Estas explorações estão divididas em cerca de 97 mil parcelas, 73% com menos de meio hectare e exploradas em metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 40% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim.

FIGURA 7: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras e cajueiros.

6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 4 mil criadores de pecuária e mais de 36 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 12% nos bicos a 22% nos caprinos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

7 Educação



Com 75% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 40% dos habitantes⁴ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

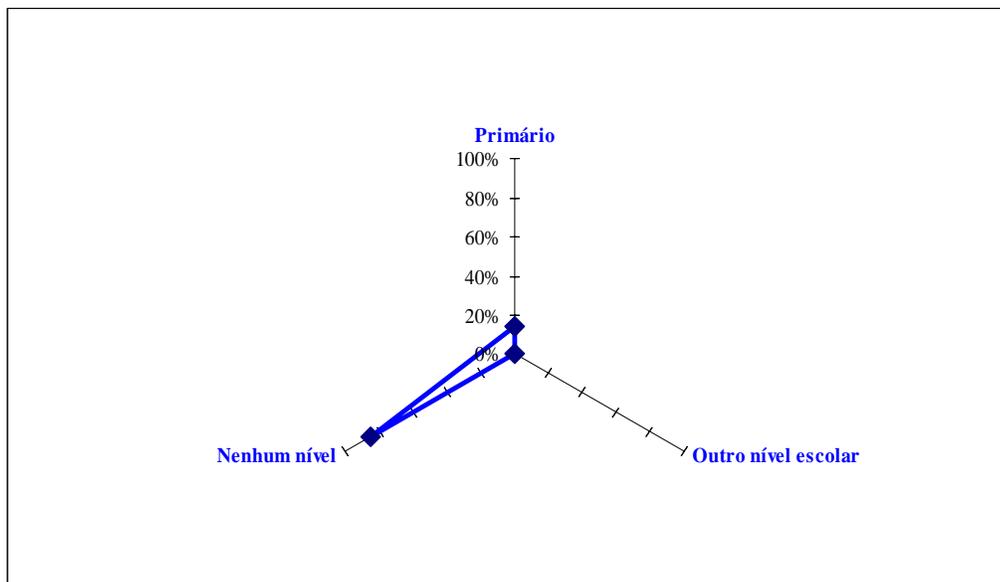
TABELA 7: População⁵, por condição de frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE RIBAUE	14,6%	9,2%	5,3%	26,0%	16,8%	9,3%	59,4%	23,7%	35,7%
P.A. de RIBAUE	15,1%	9,6%	5,5%	27,1%	17,3%	9,8%	57,8%	22,9%	34,9%
P.A. de CUNLE	11,9%	7,6%	4,4%	18,6%	13,3%	5,3%	69,4%	29,0%	40,4%
P.A. de IAPALA	14,8%	9,4%	5,4%	27,1%	17,2%	9,9%	58,1%	22,9%	35,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 52% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 8: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 8: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE RIBAUE	14,6%	0,1%	14,2%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	85,4%
5 - 9 anos	19,0%	0,0%	19,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	81,0%
10 - 14 anos	51,8%	0,0%	51,7%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	48,2%
15 - 19 anos	20,0%	0,1%	19,0%	0,8%	0,1%	0,0%	0,0%	80,0%
20 - 24 anos	2,3%	0,1%	1,6%	0,5%	0,1%	0,0%	0,0%	97,7%
25 e + anos	1,0%	0,1%	0,7%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	99,0%
HOMENS	18,6%	0,1%	18,1%	0,4%	0,1%	0,0%	0,0%	81,4%
MULHERES	10,6%	0,1%	10,4%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	89,4%
P.A. de RIBAUE	15,1%	0,1%	14,7%	0,3%	0,1%	0,0%	0,0%	84,9%
P.A. de CUNLE	11,9%	0,0%	11,8%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	88,1%
P.A. de IAPALA	14,8%	0,1%	14,5%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	85,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população⁸, verifica-se que somente 10% concluíram algum nível de ensino.

Destes, 91% completaram somente o ensino primário e 6% o 1º grau do secundário.

TABELA 9: População⁹, por nível de ensino concluído

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE RIBAUE	9,1%	0,2%	8,2%	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	90,9%
5 - 9 anos	0,6%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,4%
10 - 14 anos	3,6%	0,0%	3,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	96,4%
15 - 19 anos	13,2%	0,1%	12,8%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	86,8%
20 - 24 anos	15,9%	0,1%	14,8%	0,9%	0,1%	0,0%	0,0%	84,1%
25 e + anos	11,7%	0,5%	10,2%	0,7%	0,2%	0,2%	0,0%	88,3%
HOMENS	14,0%	0,3%	12,7%	0,8%	0,2%	0,1%	0,0%	86,0%
MULHERES	4,2%	0,2%	3,9%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	95,8%
P.A. de RIBAUE	9,8%	0,3%	8,8%	0,5%	0,2%	0,1%	0,0%	90,2%
P.A. de CUNLE	9,0%	0,3%	8,4%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	91,0%
P.A. de IAPALA	8,6%	0,2%	7,9%	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	91,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	133	16,381	36,421	108	751
EP1	82	12,933	27,553	62	457
EP2	7	939	3,031	5	66
ESG I	1	362	1,707	2	21
ESG II	1	23	159	1	8
ETP	1	58	239	3	18
AEA	41	2,066	3,732	35	181

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, a 6ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 19 mil pessoas;
- Uma cama por mil habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.600 residentes no distrito.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
TOTAL DO DISTRITO								
Nº de Unidades	9	1	1	3	4			
Nº de Camas	159	78	46	31	4			
Pessoal Total	99	55	22	20	2	99	69	30
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	8	7	1	0	0	8	6	2
- Nível Básico	35	23	7	5	0	35	22	13
- Nível Elementar	21	10	6	4	1	21	10	11
- Pessoal de apoio	35	15	8	11	1	35	31	4

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	43.1%
Partos	1,793
Vacinação	90,744
Saúde materno-infantil	125,514
Consultas externas	102,864
Taxa de baixo peso à nascença	16.8%
Taxa de mau crescimento	10.3%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no

Ribaue



seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Neste distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 5 mil órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 3 mil deficientes (62% com debilidade física, 19% com doenças mentais e 19% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE RIBAUE	4.968
Homens	2.439
Mulheres	2.529
5 - 9 anos	1299
10 - 14 anos	1553
15 - 19 anos	2116
P.A. de RIBAUE	1.952
P.A. de CUNLE	651
P.A. de IAPALA	2.365

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE RIBAUE	3139	1947	607	585
0 - 14	815	342	244	229
15 - 44	1498	943	271	284
45 e mais	826	662	92	72
P.A. de RIBAUE	1327	876	180	271
P.A. de CUNLE	228	128	45	55
P.A. de IAPALA	1584	943	382	259

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Ribaue



9 Género

O distrito tem uma população de 154 mil habitantes - 78 mil do sexo feminino - sendo 8% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

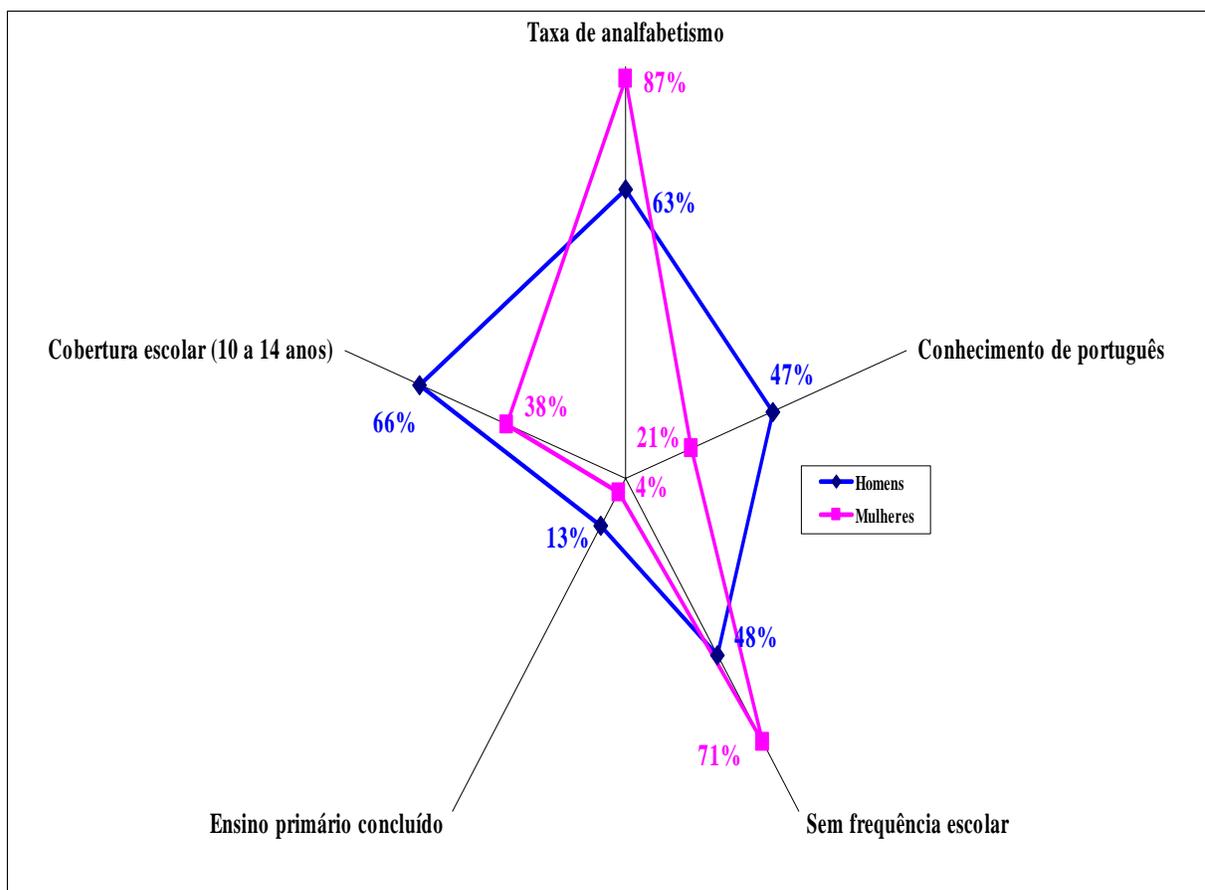
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Emakwva*, só 21% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 87%, sendo de 63% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 71% nunca frequentaram a escola e somente 4% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 38% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



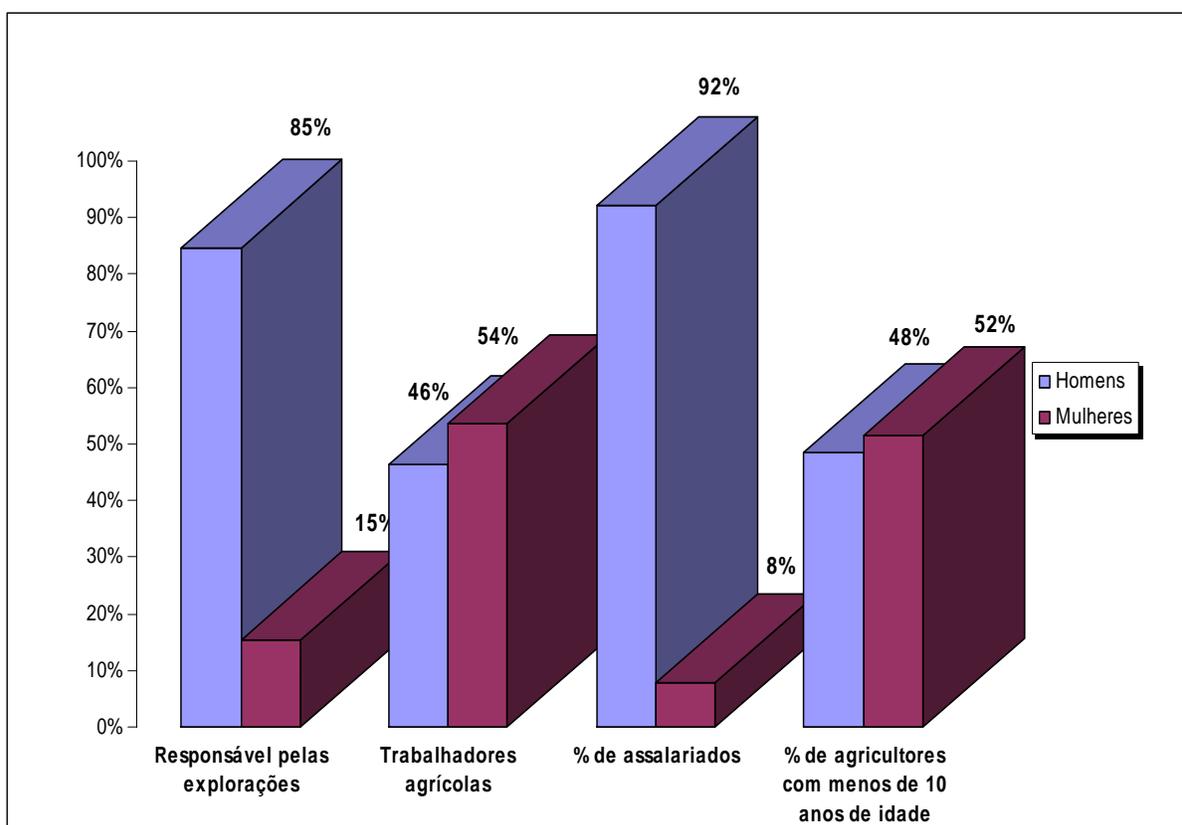
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 78 mil mulheres, 41 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 32 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 21% (24% nos homens).

As 34 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 98 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 40% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais metade são raparigas.

FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito, de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade, é a seguinte:

- Cerca de 99% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria; e
- 1% são empregadas ou vendedoras no sector comercial formal e informal ou trabalhadoras de outros serviços.

9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 48 funcionários existentes só 4 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

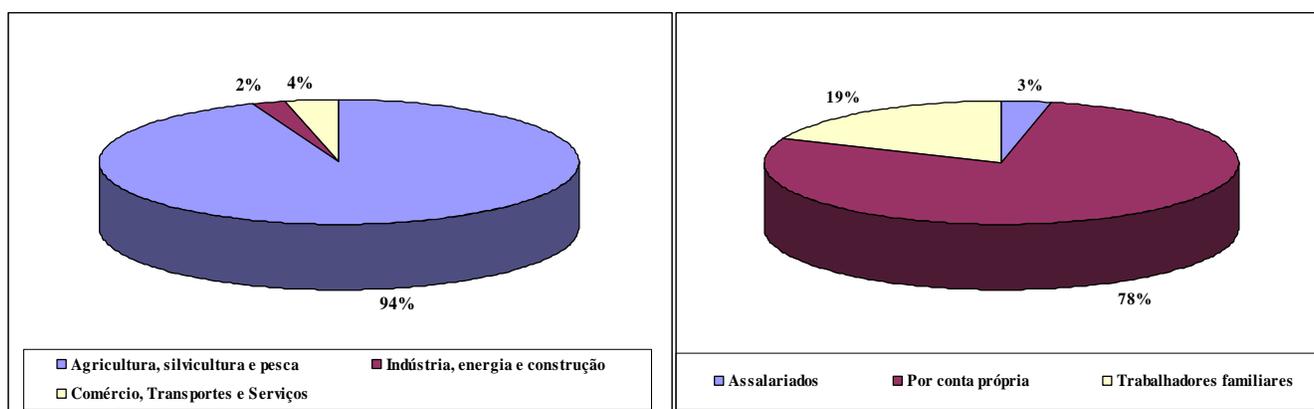
De um total de 154 mil habitantes, 80 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 62 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 22%.

Da população activa, 97% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 3% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 8% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 94% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 2% e 4% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 4% do total de trabalhadores do distrito.

FIGURA 11: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 15: População activa¹¹, por ramo de actividade, 2005

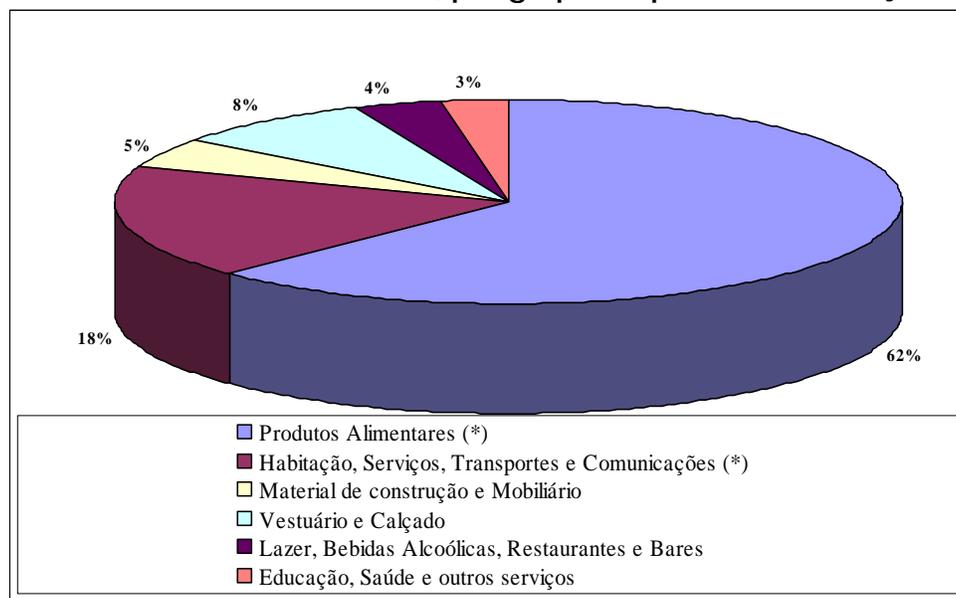
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE RIBAUE	61.853	3,3%	1,3%	1,9%	0,1%	78,0%	18,6%	0,0%
- Homens	30.273	3,0%	1,2%	1,8%	0,0%	39,1%	6,8%	0,0%
- Mulheres	31.580	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%	38,9%	11,8%	0,0%
Agricultura, silvicultura e pesca	58.195	0,9%	0,1%	0,8%	0,0%	75,2%	17,9%	0,0%
Indústria, energia e construção	1.417	0,4%	0,0%	0,4%	0,0%	1,6%	0,3%	0,0%
Comércio, Transportes e Serviços	2.241	1,9%	1,2%	0,7%	0,0%	1,2%	0,5%	0,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹² estimado em cerca de 60% no ano de 2003¹³. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 60% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (63%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (18%).

FIGURA 12: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

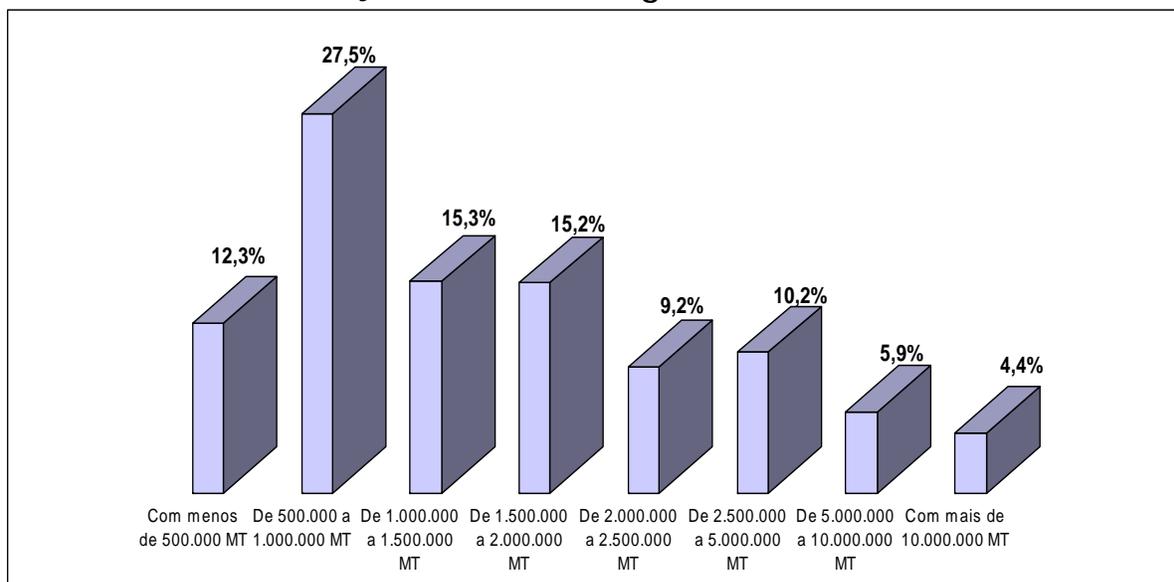
¹¹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹² O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

¹³ Estimativa da *MÉTIER*, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 55% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 13: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹⁴ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

¹⁴ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

10.4 Infra-estruturas de base

O distrito de Ribaué está ligado por ferrovia e estrada à cidade de Nampula, a capital provincial, bem como a outros distritos vizinhos localizados ao longo da importante linha férrea Malawi-Nampula-Nacala.

O Distrito conta com 30Km de estradas classificadas. Entretanto, existem estradas terciárias que por falta de recursos financeiros para a sua reabilitação/manutenção se encontram intransitáveis. Foram reabilitadas as estradas terciárias 104 que ligam Iapala ao Distrito de Alto-Molocué e a estrada Namiconha/Iapala, tendo sido usado o sistema de mão-de-obra intensiva, como forma de proporcionar emprego aos cidadãos.

TABELA 16: Rede de estradas

Localização	Dimensão (km)	Classificação
Rio Mecubúri-Rio Lalaua	100	ER
Ribaué -Rio Ecó	43	ER
Ribaué-Cunle	27	NC
Ribaué-Namatoro	20	NC
Ribaué-Nachicapa	10	NC
Iapala-Riane-Coupé	70	NC
Mecuasse-Massale	30	NC
Iapala-rio Ligonha	30	ER
Namiconha-Murupula	23	ER

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.

Fonte: Administração do Distrito

Somente existem no Distrito troços de estradas de terra batida, na sua maioria intransitáveis devido às más condições (pontes e pontecas destruídas, ravinas e erosão nas bermas). A maior parte das estradas necessita de uma reparação para facilitar a circulação livre de pessoas e bens.

Funcionam no Distrito duas estações postais em Ribáué e Iapala e um posto postal no Posto Administrativo de Cunle. A estação postal de Ribáué também responde pelo posto postal do Distrito de Lalaua.

Funcionam duas agências da empresa TDM nas Vilas de Ribáué e Iapala num sistema de cabine única e um rádio ligado à rede de Nampula.

A Vila de Ribáué, é abastecida por um sistema de água canalizada. Contudo, o abastecimento de água potável à população é, de forma geral, deficiente, tendo em conta que há povoações sem acesso a qualquer fonte de água (furo ou poço). Existem 12 furos mecânicos e 3 poços, num distrito com uma população estimada em cerca de 144.030 habitantes.

O abastecimento de água realiza-se em condições extremamente difíceis. 70% da população abastece-se dos rios e/ou outras fontes tradicionais. Nos últimos dois anos foram abertas dez novas fontes em igual número de comunidades que se adicionam às 29 fontes e ao subsistema de abastecimento de água à Vila existentes anteriormente.

As comunidades locais dispõem de mecanismos internos de manutenção das fontes, através do sistema de colecta mensal de pagamento de água e dos serviços dos comités de água constituídos e treinados para o efeito. Os furos e poços foram reabilitados pela Água Rural e estão equipados com bombas manuais Afridev.

O Distrito beneficia, desde Agosto de 2000, de energia eléctrica produzida pelo complexo hidroeléctrico de Cahora Bassa, que conta com 570 consumidores distribuídos por várias áreas da Localidade de Namiconha, Posto Administrativo de Iapala e Sede do Distrito.

Existem, ainda, 14 geradores de energia eléctrica, dos quais 11 são usados para a indústria moageira e 3 para iluminação doméstica.

A maioria da população recorre à lenha e ao carvão para os serviços da cozinha, e usa velas e petróleo para iluminação doméstica. As Vilas de Ribáué e Iapala e a Localidade de Namiconha beneficiam da energia de Cahora Bassa.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

10.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

O Distrito possui uma rede vasta de 23 represas construídas para efeitos de irrigação e consumo. Existem, ainda, pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar pequenas áreas agrícolas.

Foto 1: Regadio da Associação de Nikuta



Nota: Vista parcial da represa do Regadio de Ribáuê, e da tomada de água. Depósito para armazenamento de água.

Fonte de dados: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, Levantamento dos Regadios na Zona Centro - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives. Na maioria da região, este sistema é característico do topo dos interflúvios, declives superiores e intermédios.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro. O sistema agro-silvícola do cajú, menos característico desta zona, chega, porém, a ser ocasionalmente dominante em alguns distritos (Monapo, Muecate, Mecuburi).

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 17: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	10,500	15,750	10,644	10,166	11,115	16,673
Arroz	350	256	766	697	415	382
Mapira	7,555	2,338	10,296	6,991	7,560	5,746
Amendoim	876	578	753	411	850	456
Mandioca	16,887	84,435	18,891	88,678	16,925	84,625
Feijões	3,012	1,223	7,163	3,195	2,154	1,012
Batata Doce	189	378	175	350	278	556
Algodão caroço	6,260	2,584	4,500	1,250	1,270	508
Tabaco	2,523	1,312	1,750	1,500	3,294	1,460
TOTAL DO DISTRITO	48,152	108,854	54,938	113,238	43,861	111,418

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

Ribaue



PÁGINA 45

10.5.2 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário. Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento. Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

10.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

O Distrito possui diversas espécies madeiras e faunísticas das seguintes variedades: Umbila, Jambir, Chanfuta, Metonha, Pau-ferro, Pau-preto, Pau-rosa, Umbaua, entre outras. A madeira e outros materiais são utilizados na construção local. A lenha é a fonte de energia mais utilizada. O distrito de Ribaué debate-se com problemas de desflorestamento, principalmente em torno da sede distrital.

Os frutos da laranjeira, mangueira e papaieira são habitualmente consumidos e comercializadas localmente, enquanto o caju é normalmente vendido a comerciantes vindos de Nampula, a capital provincial. As limitações ao desenvolvimento da fruticultura são a falta de hábitos e de mudas.

Os animais selvagens mais importantes são: cudos, macacos, gazelas, coelhos, antílopes, porcos do mato, porcos-da-índia, para além de uma grande variedade de aves de rapina. A caça e a pesca constituem um suplemento dietético para as famílias. O peixe, oriundo dos rios da região, é também incluído na dieta.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. No sector da indústria de agro-processamento existem as seguintes unidades: Fábrica de prensagem e descaroçamento do algodão pertencente à CANAM, de capitais mistos, com uma capacidade instalada de 20 ton./turno de algodão caroço, moageiras, prensas manuais de fabrico de óleo, utilizando como matéria prima o gergelim e o girassol. Na indústria mineral, funcionou em tempos a fábrica de cal de Ribáué usando como matéria prima o caulino, actualmente paralisada por falta de um investidor interessado.

Funcionam no Distrito dois sistemas paralelos e concorrentes. O comércio formal, compreendendo lojas e cantinas rurais e o comércio informal que absorve maioritariamente jovens e mulheres que a ele recorrem como forma de subsistência e aumento da renda das famílias. O comércio formal compreende 26 lojas e cantinas rurais na sua maioria paralisadas.

O comércio informal é predominantemente praticado por jovens e mulheres nos diversos mercados existentes ou junto das habitações e de postos móveis. A comercialização de excedentes dos produtos é assegurada por estes operadores informais, apesar dos problemas decorrentes dos termos de trocas injustos.

O sistema de licenciamento rege-se pelas normas da Administração Distrital que estabelece taxas anuais e diárias de pagamento de uso de espaço nos mercados ou licença anual de classe “vendedor ambulante”.

Foi identificada no Distrito uma mina de caulino na Localidade de Namiconha, duas fontes de água mineral localizadas nos montes Mphalwe-Ribáué e Namatupuro (Escola Básica Agrária).

A exploração de potencialidades turísticas do Distrito é limitada, devido à ausência de iniciativas sérias e pouca divulgação das mesmas no seio do empresariado nacional.

As reservas florestais, a toma de água na Vila de Ribáué, as nascentes naturais espalhadas pelas zonas montanhosas, as montanhas, as pinturas rupestres de Calé, Cuirine e Mussa e as estâncias turísticas de Iapala (Pousada dos CFM, Clube Ferroviário, Clube recreativo de Ribáué) não têm programas de exploração concretos.

As actividades de entretenimento são realizadas em barracas de projecção de filmes videocassetes e produção de espectáculos musicais pelo sector informal.

Na indústria hoteleira, recreativa e similar existem as seguintes unidades: Pousada dos CFM de Iapala parcialmente destruída; Clube Ferroviário de Iapala parcialmente destruída; Clube recreativo de Ribáué, em fase de reabilitação; Centro turístico de Ribáué (Monte), abandonado.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Ribaué

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Regulado	
1	Alberto João Nicurrupe	Régulo	M	Ribáuè		Nicurrupe	14/11/02
2	Jacinto Jamal	Régulo	M	Ribáuè		Tarrua	14/11/02
3	Albano Siveleque	Régulo	M	Iapala		Iapala	15/08/02
4	José António Muatareque	Régulo	M	Iapala		Muácua	15/08/02
5	Rafael Mualeia	Régulo	M	Iapala		Mucona	16/08/02
6	Cachão Mucueliua	Régulo	M	Cunle		Sopieque	14/08/02



Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Nampula, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Nampula, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Nampula, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Nampula, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Nampula, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Estatístico Sanitário da Província de Nampula, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005